



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II À POLÓNIA

2-10 DE JUNHO DE 1979

DISCURSO DO SANTO PADRE NA CERIMÓNIA DE BOAS-VINDAS EM CRACÓVIA

Quarta-feira, 6 de Junho de 1979

Dilectísimos Irmãos e Irmãs !

Por imperscrutável desígnio da Providência tive que deixar a Sé episcopal de Santo Estanislau em Cracóvia desde 16 de Outubro de 1978, para assumir a de São Pedro em Roma. A escolha feita pelo Sacro Colégio foi para mim expressão *da vontade do próprio Cristo*. A esta vontade desejo permanecer sempre submisso e fiel. Desejo, além disso, servir, com todas as minhas forças, a grande causa para que fui chamado, isto é o anúncio do Evangelho e a obra da salvação. Agradeço-vos porque me ajudastes espiritualmente, sobretudo com as vossas orações.

Se vos digo isto nas primeiras palavras com que vos saúdo, faço-o porque Cristo escreve os seus chamamentos sobre o coração vivo do homem. E o meu coração estava, e não deixou de estar, unido convosco, com esta Cidade, com este património, com esta «Roma polaca».

Aqui, nesta terra, nasci.

Aqui, em Cracóvia, passei a maior parte da minha vida, iniciando-a com a inscrição na Universidade Jagelónica em 1938.

Aqui obtive a graça da vocação sacerdotal.

Na catedral de Wawel fui consagrado Bispo, e desde Janeiro de 1964 herdei o grande património dos Bispos de Cracóvia.

Cracóvia, desde os mais tenros anos da minha vida, foi para mim uma *síntese especial de tudo o que é polaco e cristão*. Sempre me falou do grande passado histórico da minha Pátria. Sempre representou para mim, de modo sublime, o espírito da sua história.

Recordo a velha Cracóvia dos meus anos juvenis e universitários — e a nova Cracóvia, a

Cracóvia que com a construção de Nowa Huta quase triplicou. Aquela em cujos problemas tomei parte como pastor, como Bispo e como Cardeal.

Hoje saúdo esta minha dilecta *Cracóvia como peregrino*.

Saúdo tudo aquilo que a constitui: o testemunho da história, a tradição dos reis, o património da cultura e da ciência e, ao mesmo tempo, a moderna metrópole.

Saúdo-vos sobretudo a vós, habitantes de Cracóvia, a todos e a cada um. Regresso por estes poucos dias do Jubileu de Santo Estanislau, como *a uma grande família*.

Estais tão perto do meu coração! Por causa deste afastamento a que o Senhor me chamou, sinto-vos ainda mais perto. Desejo exprimir-vos os meus sentimentos e votos com as palavras de Santo Inácio de Antioquia: «Que a graça do Senhor vos conceda agora cada coisa em abundância... Da mesma maneira que vós me confortastes de todos os modos, assim vos console o Senhor Jesus. Demonstrastes-me o vosso amor tanto quando estava presente como quando estava ausente; que o Senhor vos recompense» (Santo Inácio de Antioquia, *Carta aos fiéis de Esmirna*, IX, 2, Sources Chrétiennes, X, 164).

Desejo, durante estes poucos dias em que estarei convosco, fazer as mesmas coisas que sempre fiz: anunciar *as maravilhas de Deus* (Act. 2, 11), dar testemunho do Evangelho e servir a dignidade do homem. Tal como a serviu Santo Estanislau há tantos séculos.